

Apresentação

Prof. Dr. Pablo Sotuyo Blanco
Presidente do 3º CBIM
PPGMUS-UFBA; RIDIM-Brasil

Estimados colegas e amigos,

Muito me apraz apresentar os Anais do 3º Congresso Brasileiro de Iconografia Musical (3º CBIM), organizado pela Comissão Mista Nacional do Repertório Internacional de Iconografia Musical no Brasil (RIDIM-Brasil) em colaboração com os Programas de Pós-Graduação em Música e em Artes Visuais da Universidade Federal da Bahia.

Ao promover a ideia de organizar o 3º CBIM, a própria juventude do evento (com a sua conseqüente curta tradição) evidenciou a necessidade de continuar aprofundando a discussão iniciada nos congressos anteriores (realizados em 2011 e 2013, aqui mesmo, na Universidade Federal da Bahia), buscando consolidar o trabalho que o RIDIM-Brasil vem realizando em torno da iconografia musical em território nacional.

Atuar nacionalmente não significa apenas organizar e estabelecer grupos de trabalho locais e comissões mistas estaduais a fim de mapear e pesquisar o nosso repertório de fontes documentais visuais relativas à música. Também deve significar a exploração de novas áreas de conhecimento que digam respeito ao universo dessas mesmas fontes documentais, incluindo a sua criação, produção, preservação, restauração e uso prático. Assim, o 3º CBIM teve como objetivo congregiar docentes, pesquisadores e técnicos, junto a outros profissionais e estudantes das áreas de Música, História, Artes Visuais, Museologia, Ciência da Informação (dentre outras áreas afins), interessados em toda e qualquer atividade que diga respeito às fontes documentais relativas à música (comumente chamadas de iconografia musical), nas áreas geo-culturais conexas, tanto em nível nacional quanto internacional.

Devemos nos esforçar para não só atingir uma compreensão mais profunda dessa documentação tão particular, seja em termos de seu espectro de temas e escopos metodológicos, como também no sentido de estabelecer diálogos profícuos, com o intuito de questionar as abordagens, ultrapassar as fronteiras desta disciplina que quer continuar a fazer contribuições significativas, benéficas e duradouras, assumindo os desafios enfrentados na cultura, na sociedade e nas universidades no século XXI. Por isso, propomos desdobrar o tema geral do 3º CBIM em eixos de discussão que incluam as diversas abordagens

(conceituais, teóricas, epistemológicas, metodológicas, patrimoniais e práticas), as suas fronteiras (ontológicas, tipológicas, artísticas, culturais e informacionais, dentre as mais recorrentes) e, finalmente, os desafios (patrimoniais, museológicos, técnicos, tecnológicos, culturais e éticos) em torno da iconografia musical. Destarte, o tema geral deste congresso não podia ser outro: Iconografia, Música e Cultura: relações e trânsitos.

Estou convencido de que os textos aqui publicados, caros colegas e amigos, não só irão contribuir para o tema geral, mas também irão mostrar que a iconografia da música desempenha um papel importante tanto na construção dos atuais discursos das humanidades e dos estudos culturais, quanto nas atividades ligadas à sua produção, preservação, conservação, restauração e uso prático.

Sem o apoio de tantos este congresso não teria se concretizado. Assim, em nome da Comissão Organizadora, gostaria de agradecer a todos que apoiaram dar continuidade aos congressos em iconografia da música, incluindo os membros da Comissão Mista Nacional do RIIdIM-Brasil. Agradecemos especialmente à Profa. Dra. Cristina Bordas que muito gentilmente aceitou o convite para proferir a conferência principal, imprimindo assim a tônica do evento, de maneira brilhante. Da mesma forma, agradeço aos palestrantes e participantes das mesas redondas que muito generosamente aceitaram nosso convite para apresentar significativas contribuições ao tema proposto para o presente congresso.

Agradeço também aos membros da Comissão Científica, distinguido grupo de acadêmicos pesquisadores em Iconografia Musical, personalidades de destaque na comunidade acadêmica brasileira.

Por último, mas não menos importante, agradeço às várias organizações que gentilmente concordaram em apoiar financeiramente a realização do congresso, a saber, a Universidade Federal da Bahia, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB, e o Conselho de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior – CAPES, além das diversas instituições e órgãos públicos e privados que apoiam as iniciativas do projeto RIIdIM-Brasil em cada estado.

Permita-me agora, caro leitor, alguns esclarecimentos editoriais relativos a este volume.

O conteúdo destes *Anais do 3º Congresso Brasileiro de Iconografia Musical (RIIdIM-Brasil 2015)*, inclui os trabalhos mais relevantes deste evento. Por motivos diversos, infelizmente, alguns autores não conseguiram encaminhar a versão completa deles a fim de podermos inclui-los neste volume. À diferença do que acontece em outros congressos na área de música, acreditamos que não se deve forçar a publicação dos textos antes da experiência adquirida durante o evento,

a partir da sua apresentação à comunidade acadêmica. Sobretudo no que diz respeito aos autores mais jovens ou aos trabalhos mais polêmicos e instigantes. Mesmo que isso signifique a inclusão apenas do resumo, devido à correria a que nos obriga o que o nosso sistema de produção/avaliação acadêmicos tem se convertido. Assim, acreditamos, respeitamos os tempos necessários à decantação do melhor e mais sólido conhecimento científico na nossa área.

Em nível formal, mantivemos os diversos estilos de referência e citação bibliográficas e iconográficas escolhidos pelos autores, no convencimento de que só poderemos impor/exigir uma tal isonomia (seja pela aplicação das normas da ABNT ou quaisquer das diversas variantes que as publicações nacionais da área de música teimam em inventar, criando assim problemas de diversa índole) quando ela for estável e consistente.

Ainda com relação ao conteúdo iconográfico deste volume, consentimos em publicar as numerosas imagens não apenas no amparo do tradicional *fair use*, mas também no entendimento de que os autores de cada um dos trabalhos aqui publicados se responsabilizaram pelas devidas autorizações de reprodução das mesmas em cada caso.

Finalmente, desejo que a leitura do conteúdo deste volume, resultado direto deste congresso, que deseja se perpetuar em futuras novas edições, seja uma experiência acadêmica e social positiva, que contribua não apenas na motivação dos acadêmicos, profissionais, artistas e técnicos do país inteiro a se unirem ao entusiasta universo da iconografia musical, participando nas atividades do RIIdIM-Brasil, mas também se constitua em espaço de intercâmbio e discussão que permita o fortalecimento dos esforços na salvaguarda e melhor conhecimento do nosso patrimônio iconográfico (e) musical.